

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO-NPGE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO-SENSO”
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**“INTERFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM RELAÇÃO À REPETÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª.
MARIA DE SOUZA CAMPOS”**

FÁTIMA ROCHA SANTOS
MARIA JOSÉ SANTOS SILVA

JAPARATUBA (SE)

2006

FÁTIMA ROCHA SANTOS
MARIA JOSÉ SANTOS SILVA

**“INTERFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM RELAÇÃO À REPETÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL PROF^a.
MARIA DE SOUZA CAMPOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Núcleo de Pós-
Graduação e Extensão da Faculdade
de Administração e Negócios de
Sergipe, como exigência para
obtenção do título de Especialista em
Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Msc. Gisélia
Varella

JAPARATUBA (SE)

2006

FÁTIMA ROCHA SANTOS
MARIA JOSÉ SANTOS SILVA

**“INTERFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM RELAÇÃO À REPETÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NA ESCOLA MUNICIPAL PROF^a.
MARIA DE SOUZA CAMPOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, como exigência para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

BANCA EXAMINADORA

1º EXAMINADOR

2º EXAMINADOR

3º EXAMINADOR

Japaratuba (SE), _____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, que nos permitiu o dom da vida, de perseverança. E, nos proporciona a sabedoria necessária pára adquirirmos novos conhecimentos o qual concretizamos nossas realizações neste trabalho de monografia.

Aos nossos familiares, que sempre nos apoiaram, incentivaram e contribuíram significativamente para o nosso crescimento ético, moral e educacional atribuições necessárias para a vida e a civilização humana.

Aqueles que nos concederam informações importantes para o nosso desempenho, compartilharam com nossas expectativas, como: professores, alunos e diretora da Escola Municipal Profª. “Maria de Souza Campos”, também a professora Gisélia, encorajando-nos com determinação. A qual norteou nossos pensamentos, edificando nosso saber, para enfrentarmos os obstáculos no campo educacional.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que pudéssemos realizar mais essa conquista, nessa etapa de nossas vidas. Para tanto, alcançarmos nosso objetivo.

RESUMO

O presente trabalho é apenas uma amostragem da situação precária do sistema educacional municipal e brasileiro. Através dos altos índices de repetência em escolas públicas do nosso município e do país, procuramos evidenciar a abrangência considerável do problema, aos que se interessam pela educação qualitativa, a situação sócio-econômica e cultural em que vivem as crianças de nossas escolas. Aquelas crianças que possuem como material escolar apenas um lápis e um caderno (muitas vezes, nenhuma coisa nem outra), aguardando ansiosa pela tão chegada hora do recreio para poderem alimentar-se. Crianças sem o carinho do pai e da mãe, mas apesar de tudo, tem sede do saber. O que vem se contrapor a falta de qualificação e de compromisso da maioria dos docentes.

É basicamente esta nossa proposta, passar para as pessoas a real situação da maioria das escolas públicas, sem máscaras, nem palácios. Norteados pelas idéias magnânimas de estudiosos como: Paulo Freire, Aquino, Costa, Machado, Dermeval Saviani e outros que ao longo de nossas pesquisas nos fizeram refletir de maneira mais clara sobre a necessidade de gritar, de tentar fazer ver ao mundo os desmandos, a hipocrisia e o descaso que domina toda a situação educacional em nosso município e país.

No processo educativo a interação é um fator importante para construção de uma proposta político-pedagógica, objetivando o exercício das práticas pedagógicas através de novas metodologias para transformação construtiva para minimização da repetência escolar. Essa atitude levará a superação das dificuldades e, conseqüentemente alcançaremos a qualidade de ensino para a comunidade escolar como todo.

A escola é tida como único e principal fator da mudança social, nem por isso deixamos de atribuir um papel específico, importante na socialização do saber e na sua formação de atitudes compatíveis com a formação de uma sociedade que todos os cidadãos tenham a mesma categoria, exercendo-a de forma crítica e participativa. (Lapassade e Loureau, 1972, p.80).

É importante ressaltar que a práxis do professor, revendo as práticas equivocadas, sem erros, as faixas de desenvolvimento potencial, pois com o trabalho coletivo, solidário e compromissado transformaremos o atual quadro educacional.

Palavra Chave: Educação, Repetência Escolar, Ensino de Qualidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. Repetência Escolar no Brasil	17
2.1.1. Conscientização da Importância da Educação	18
2.2. Índice de Repetência Escolar na E. M. Profª. Maria de Souza Campos	22
2.2.1. Propostas Pedagógicas	26
2.3. Caracterização da Área de Estudo	30
2.3.1. Ensino de Qualidade	32
2.3.2. Escola X Comunidade	34
2.4. LDB	37
2.4.1. PCN	38
3. Considerações Finais	41
4. Referência Bibliográfica	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Baixo nível de rendimento escolar 2003	26
Tabela 02: Índice da repetência escolar 2004	27
Tabela 03: Coletas de dados referente à repetência escolar na Escola Municipal Prof ^a . “Maria de Souza Campos” 2005	27

“O homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura do risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina”.

(PAULO FREIRE).

1. INTRODUÇÃO

A questão da repetência nas escolas tornou-se um pesadelo angustiante para as pessoas engajadas na educação em nosso país, sejam elas com formação graduada ou apenas com o ensino fundamental maior. Qualquer pessoa comprometida com a educação vê o quadro significativo de reprovação nas escolas brasileiras com indignação. Professor questiona-se sobre o motivo que leva alunos a abandonarem a escola nos primeiros meses e outros não conseguem acompanhar o ensino aprendizagem e o resultado no final do ano letivo é a reprovação, e, surge a pergunta: de quem é a culpa? Onde está a falha? O que o aluno de hoje busca? E a família que nos momentos mais críticos se omite, entregando a total responsabilidade do filho para a escola onde está? Os governantes que tanto colocam a educação em primeiro lugar será que realmente está? Como a escola pode resgatar seu significado? São questões como essas que precisam ser revistas e realmente analisadas, para que nas proporções de âmbito social não sejam fortalecidas sensações de fraqueza, de inércia e de imobilidade.

No “aprimoramento do educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei nº. 9.394/96 – de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como meta a universalização de ensino fundamental e a melhoria da qualidade de ensino, garantido a permanência do aluno na escola.

Tais prerrogativas são perfeitamente justificáveis, considerando que são 28% dos trabalhadores brasileiros não ultrapassam a escolaridade de quatro anos (dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - 1998) e que apenas 45% dos alunos ingressantes no ensino fundamental chegam à oitava série, sendo que esses concluintes perdem, em media, três anos com a repetência (Ministério da Educação - 2000).

Está clara a preocupação com a situação vigente nos dias de hoje e a intenção de melhorar. No entanto, até o presente momento, não há nenhum indicativo de resultados práticos.

Por um lado, os paradigmas motivadores dos educadores de outras épocas são seriamente questionados. Por outro lado, a cada dia técnicas de ensino conhecidas e muito utilizadas são banidas e consideradas antiquadas. A compreensão equivocada das novas linhas pedagógicas sucessivas umas as outras em curto espaço de tempo, a pouca experimentação previa, a falta de pressupostos teóricos consistentes e o acompanhamento dos resultados da utilização dessas novas tendências tem gerado graves conseqüências.

Já é grande o número de professores abandonando o magistério, frustrados em seus ideais de educação. Os cursos de licenciatura estão esvaziados, apesar das grandes ofertas de vagas e das mais diversas promoções apresentadas pelas universidades. As escolas buscam na comunidade as explicações para os seus repetidos fracassos enquanto alunos, pais e responsáveis depositam na escola e, especialmente, nos professores, toda a responsabilidade sobre o contexto apresentado.

Diante desta realidade, considera-se fundamental a abordagem de dois conceitos básicos que devem constituir o eixo principal do perfil necessário do educador e nortear toda a ação educativa: a ética e o profissionalismo. Segundo a definição dos dicionários da língua portuguesa, ética significa: parte da filosofia que estuda os deveres do homem para com Deus e a sociedade; ciência da moral, estudo dos juízes de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal. A competitividade, as formas de gestão, a democratização do saber e a necessidade de formação de grupos de excelência, exigirá uma necessidade emergente de saber aproximar-se dos diversos conhecimentos de maneira produtiva; é preciso saber aprender, buscar a informação, selecioná-la e utilizá-la de

forma criativa, consciente e crítica, assim estarão preparados para conquistar seu espaço no mercado do trabalho e na sociedade. Em educação, o que seria agir com ética?

Em 1978, Piaget já dizia que enquanto não nos deparamos com obstáculos, realizamos muitas coisas sem consciência real de nossas ações. Ele afirmava serem as dificuldades as responsáveis pelo despertar da consciência nas pessoas, sobre os seus atos, tornando possível classificá-los e compreendê-los. Aqui se explica, então, o nosso objetivo, levantando tantos problemas do contexto educacional de hoje, entre eles a repetência escolar na Escola Municipal Profª. Maria de Souza Campos.

Não pretende-se de forma alguma, semear o desânimo ou criar marcos referenciais impossíveis de alcançar. O claro propósito desse trabalho é despertar a consciência de cada educador, de cada verdadeiro educador, para suas mais íntimas crenças. Ser ético é “pensar, planejar e agir em plena coerência nossas crenças” (PIAGET, 1978, p.26).

Estas crenças estão ligadas aos valores que construímos ao longo da nossa existência. Não podemos, por exemplo, acreditar em uma proposta de educação libertadora para classes populares, se no nosso íntimo tem preconceitos e discriminação social ou racial. Por maior que seja o esforço para separar o valor pessoal do profissional em alguém momento o fazer e o pensar entrarão em dissonância e todo o trabalho realizado perderá o significado. É preciso refletir sobre os nossos valores e, quando necessário modificá-los, para depois direcionar a nossa ação educativa.

Como vamos orientar nossos alunos na construção de valores se não formos coerentes com as crenças que possuímos? O discurso pode ser excelente, porém se não demonstrarmos nas atitudes o que consideramos correto, dificilmente atingiremos a sensibilização do aluno para alguma transformação efetiva.

Nossa vida é uma constante reavaliação de valores. A cada nova situação somos desafiados a reforçar ou a abandonar o que pensamos até o momento da opção por algum

caminho. Portas se abrem, fatos nos fazem refletir e tomar decisões a respeito de tudo. Mesmo quando tentamos evitar qualquer tipo de mudança, a vida nos trás, nunca por acaso, uma situação inusitada, nos obrigando, pelo menos, a permanecer ou seguir em frente.

Em educação, estamos em permanente processo de análise e reestruturação de ações. Nada impede que o nosso referencial de hoje que tornou-se, inconsistente e venhamos a buscar outros referenciais. Ocorre que, enquanto estivermos atrelados a um discurso, devemos agir completamente de acordo com ele. E, quando este já não é satisfatório, devemos estudá-lo e alterá-lo. Ser ético implica aliar teoria e prática na melhor harmonia possível. Agir com ética em educação é “ensinar o que se faz e fazer o que se ensina” (PIAGET, 1978). Modificando um pouco o dito popular, para manter a ética, eu diria: Faça o que eu digo e faça o que eu faço.

De acordo com nossos intentos, vislumbramos analisar a problemática, buscando soluções que minimizem essa realidade. Do nosso ponto de vista, falta muito para atingirmos o objetivo a que nos detemos: proporcionar acesso e permanência das crianças a uma escola com ensino de qualidade.

Segundo dados da Secretaria de Educação do Município de Japaratuba, cerca de 53% dos alunos matriculados na 1ª série do ensino fundamental alcançaram a aprovação no final do ano letivo. Esta porcentagem vai aumentando à proporção que a série vai evoluindo: a 2ª para a 3ª e desta para a 4ª série.

Sabemos que a evasão e repetência caminham juntas e de qualquer forma contribui para a expropriação do alunado do ambiente escolar. O que se propõem é detectarmos as faixas etárias.

É intenção desse trabalho dentro de um contexto ético, analisar a problemática da repetência na Escola Municipal Profª. Maria de Souza Campos, buscando soluções que minimizem essa realidade. Do nosso ponto de vista, falta muito para atingirmos o objetivo a

que nos detemos: proporcionar acesso e permanência das crianças a uma escola com ensino de qualidade, pois segundo dados da Secretaria de Educação do Município de Japaratuba, cerca de 53% dos alunos matriculados na 1ª série do ensino fundamental alcançaram a aprovação no final do ano letivo. Esta porcentagem vai aumentando à proporção que a série vai evoluindo: a 2ª para a 3ª e desta para a 4ª série.

Sabemos que a evasão e repetência caminham juntas e de qualquer forma contribui para a expropriação do alunado do ambiente escolar. O que se propõem é detectar as faixas etárias e os problemas que causam determinado fenômeno.

Nesse contexto, busca-se como objetivo geral dessa pesquisa, observar de que forma os professores e gestores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental menor da Escola Municipal Profª. Maria de Souza Campos, poderão contribuir para a redução do índice de repetência, observando e repensando as práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula e seus resultados. Visando especificamente: Identificar as causas da repetência escolar; descobrir quais interferências na repetência escolar; caracterizar aspectos que repercutem na repetência relação docente X discente; além de avaliar a relação do Gestor X docente, Gestor X discente, docente X discente, no propósito da superação da repetência por um ensino aprendizagem com qualidade.

Diante dessa realidade, trabalha-se com algumas hipóteses para delinear melhor os estudos a serem levantados, são elas: os professores com formação, porém descompromissados, elevam a repetência; a equipe pedagógica precisa interferir através do dialogo, em reuniões no perfil do professor autoritário e descomprometido com a qualidade da aprendizagem; professores evasivos na sua metodologia, sem visão de sua missão, deixam a desejar seu compromisso com um ensino de qualidade o que conseqüentemente causa a repetência escolar.

Segundo CARVALHO (1997, p. 52) esclarece que: “Ora, se não somos simples transmissores de informações, mas preocupados em desenvolver capacidade, é preciso que tenhamos clareza na distinção entre meros erros de informação e problema no desempenho de capacidade”.

Não podemos nos acomodar diante dessa realidade que enfrentamos diariamente na sala de aula. Temos como transformar, elevar o ensino-aprendizagem que é necessário para o indivíduo. Regatando seus valores, auto-estima, ética e compromisso para qualificação do educador e educando.

Professores, gestores são importantes parceiros no processo de superar a repetência visando à construção de um novo modelo de educação. O agente precursor de qualquer mudança é o docente. A equipe pedagógica e a família precisam fornecer os instrumentos para que o docente solucione os problemas de letramento dos discentes e de domínio.

O professor deverá estar mais próximo do universo cultural dos alunos. É preocupante em relação ao ensino-aprendizado de qualidade para esses alunos, que ano após ano detêm-se na mesma série, sem ao menos darem conta que o tempo passa, avança na idade e com muita dificuldade aprendem algumas letras do alfabeto e não é diferente para escrever seu próprio nome.

Dessa forma cabe ao professor que realmente assumem o seu compromisso com a educação, que tem competência técnica e política educacional reveja em suas práticas diariamente e busquem inovar sensibilizando alunos, pais e comunidade escolar, fazendo-os refletir sobre a realidade que o cerca e levando-os paulatinamente a reconhecer-se nessa sociedade.

Seriam necessárias muitas transformações para alcançarmos o objetivo desejado. Uma ação conjunta convergindo governo, corpo docente, discentes e seus responsáveis e principalmente, o educador, ator principal no palco do ensino-aprendizagem.

Entretanto, são poucos aqueles que se preocupam com seu verdadeiro papel. Na maioria das vezes, se acomodam e colocam a culpa no sistema, no aluno e nos pais, no entanto, esses professores só estão preocupados em continuar no marasmo, recebendo o seu salário e tratando as crianças como seres sem cérebro, recipientes de conteúdos, alienados e passivos.

Os aspectos metodológicos desse trabalho permeiam uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo referente a importância das Interferências Pedagógicas em Relação à Repetência dos alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental da Escola da Rede Municipal Profª. Maria de Souza Campos da zona urbana de Japaratuba (SE).

Os capítulos que possibilitam um entendimento teórico acerca desse assunto estão assim distribuídos:

No primeiro capítulo trata-se da deficiência na aprendizagem que afeta parte dos alunos de escola pública do Brasil. A qual gera preocupação e insatisfação conjunta para todos aqueles que são comprometidos por um ensino educacional qualitativo.

No segundo capítulo fala-se da problematização relacionada a falta de compromisso entre professores, alunos e pais, que independentemente do motivo gera essa dificuldade do ensino aprendizagem. Trabalhando, inovando metodologias pode-se reverter esse quadro adquirindo resultados positivos através de novas práticas pedagógicas.

No terceiro capítulo trata-se da localização e estruturação dentro das condições oferecidas correspondendo as anseios da comunidade interna e externa da escola. Para tanto desempenhar um ensino de qualidade interagindo o intercambio cultural e social, visando o conhecimento do individuo do processo educativo.

No quarto capítulo trata-se das questões fundamentais da política educacional, as quais buscamos compreender o processo vivenciado nas instituições educacionais públicas,

relativas às mudanças profundas e rápidas. A participação efetiva de todas as pessoas do processo educativo.

Dentre as dificuldades enfrentadas o maior desafio para as instituições educacionais no processo dessas transformações da política educacional que objetivam e visam a qualidade e a excelência, do seus resultados que nos permite compreender um processo de mudança com consolidação de uma nova realidade educacional e organizacional na sociedade considerada democrática.

Nesse sentido o cenário a ser descrito estará associado às perspectivas e concepções do comportamento educacional e governamental, que abrange todos os agentes e atores que atuam na escola, atribuindo na importância das leis nas unidades escolares com a participação e envolvimento de todos que compõem a comunidades escolar e local.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Repetência Escolar no Brasil

A repetência escolar é um dos problemas mais agudos e mais sérios da educação brasileira. É um fenômeno complexo que está inserido nesta realidade, está presente em todas as estatísticas públicas em nosso país, sem possibilidade de ser ignorada.

Os índices de repetência escolar estão associados a situação econômico-familiar, falta de compromisso dos educadores, dos educandos e também do sistema educacional que precisa revigorar suas propostas pedagógicas visando melhoria para qualidade de ensino, proporcionando ao educando capacitação contínua, melhores condições salarial. Para que se concretize a objetividade de amenizar os índices da repetência escolar no município e no país.

Ninguém mais quer um país com uma taxa tão baixa de escolaridade: nossos alunos ficam, em média, apenas 4,9 anos na escola, contra 12 anos nos Estados Unidos, 11 na Coréia do Sul e 8 na Argentina. E, o pior, não aprende as competências básicas. Segundo o Instituto Paulo Montenegro (2005 p.41) mostra que “74% dos brasileiros são analfabetos funcionais, ou seja, não conseguem ler uma reportagem (na verdade, não compreendem nada mais complexo que um bilhete)”. É espantador mais é verdade. De cada quatro pessoas, só uma é capaz de entender o que está escrito em qualquer texto minimamente complexo. Até algumas décadas atrás, esses dados tinham relativamente pouca relevância.

Hoje com a globalização econômica, não dá mais para viver sem dominar essas competências básicas. Estudos comprovam que a riqueza de uma nação depende sua produtividade e, portanto, da capacitação de sua mão-de-obra. Gente educada produz mais, do ponto de vista social, a Educação também é a única saída para reduzir desigualdades.

2.1.1. Conscientização da Importância da Educação

Segundo Anísio Teixeira, INEP (2005, p.40), “78% das famílias estão satisfeitas com o ensino que as escolas públicas oferecem a seus filhos”. Boa parte desses pais e mães não concluiu o ensino fundamental e se satisfaz em conseguir uma vaga para seus filhos em escola perto de casa. Afirmar ainda que: “As famílias precisam acordar para a maneira de ascensão social, que é o estudo eficiente”. (op. cit.)

A conscientização sobre o que é qualidade de ensino e sobre a importância de ser bem educado nos dias de hoje precisa entranhar-se na raiz do nosso subdesenvolvimento. Do ponto de vista econômico, o Brasil precisa qualificar-se educacionalmente para realmente reverter esse quadro e possa competir ao menos por igual com os países vizinhos como o Chile e outros.

É como se aos olhos do mundo o país tivesse uma grande massa de trabalhadores que não é capaz de pensar, apenas executarem tarefas – o que deveria ser feito exclusivamente por máquinas. Além disso, trabalhar com baixa escolaridade ganha menos e corre mais risco de ficar desempregado. Temos que mudar essa visão, virar o resultado desse jogo, pois, o povo brasileiro é inteligente e capaz. Só lhes faltam sustentabilidade econômica para garantia familiar. (Pesquisa realizada pelo IPEA)

Dentre as dificuldades enfrentadas o maior desafio para as instituições educacionais no processo dessas transformações internas, que objetivam e visam à qualidade, e a excelência, dos seus resultados, são as resistências, ao comportamento, ao relacionamento no âmbito interno, no desenvolvimento de estratégias e atitudes exigidas pelos novos modelos da qualificação educacional.

O regime pela democracia e participação da sociedade civil no setor social como educação e saúde, dentre outros nos permite compreender um processo de mudança que tem como elemento propulsor e catalisador do surgimento, implementação e crescimento dos novos modelos de gestão, bem como da consolidação de uma nova realidade educacional e organizacional na sociedade considerada democrática.

As escolas que compõem o presente e a construção do futuro impõem aos gestores um conjunto de complexas exigências e estratégias a ser constantemente desenvolvidas na prática por seus agentes e atores.

Neste sentido o cenário a ser descrito estará associado às perspectivas e concepções do comportamento educacional e organizacional, enfatizando o modelo e o processo de instituição que abrange qualificação do ensino-aprendizagem a todos os agentes e atores que atuam na escola, destacando as conseqüências e impactos no nível das relações educacionais no ambiente interno da instituição modernizante mais eficazes da sociedade e da economia.

A educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si e como mais eficazes instrumentos de cidadania.

O educador passa a ser problematizador, que desafia os educandos que são agora investigadores críticos, permeados por constantes diálogos, pois a educação como prática de liberdade deve negar o conceito de isolamento e abstração do ser humano, assim como tornar o mundo uma presença constante em seu diálogo.

As questões fundamentais da política e da gestão educacional, as quais buscamos retratar no sentido de compreender o processo vivenciado nas diversas instituições educacionais relativas às mudanças em suas formas de administrar, politicamente seguidos por concepções e modelos associados.

Atualmente a área educacional vem se caracterizando por necessidades de transformação profunda e rápida. A efetiva participação de todas as pessoas do processo

educacional em particular a família vem se tornando fundamental e estratégica a condução de ações e práticas que sejam mais condizentes com a nova realidade educacional.

- Como almejar um crescimento econômico mais significativo se o Brasil de hoje luta contra o analfabetismo?

- Por onde devemos começar?

- Como devemos combater?

- E como devemos atacá-los?

Muitos empresários estão assumindo sua parte na luta por uma Educação de qualidade ao desencadear discussões e pactos. As editoras Ática e Scipione, com apoio da Fundação Victor Civita, lançaram o projeto Reescrevendo a Educação: Proposta para um Brasil Melhor, que tem como objetivo de inserir todos os indivíduos que têm o direito a uma aprendizagem escolar de qualidade prevendo reduzir a desigualdade social. Através de uma ação imediata buscando transformações de melhoria na política educacional. Trabalhando novas técnicas metodológicas, valorizando a vivência do aluno, conduzindo-o conscientizando para que futuramente ele se torne conhecedor, crítico e cumpridor dos seus direitos e deveres. Partindo de uma proposta pedagógica, através de parcerias perante as instituições governamentais, escolas, família e sociedade oferecendo ensino-aprendizagem de qualidade sem distinção de classe econômica sem distinção de raça e políticas partidárias.

Professores, diretores e dirigentes municipais e estaduais, por sua vez, precisam dar satisfações à sociedade sobre por que os alunos não estão aprendendo. É possível comparar os resultados dentro de um mesmo município e chegar onde estão as dificuldades dos estudantes.

Segundo Freire (1987, p. 34), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, ou seja, a educação problematizadora e como prática de liberdade, exige de seus personagens uma nova

concepção de comportamento. Ambos são educadores e educandos, aprendendo e ensinando em conjunto mediatizados pelo mundo.

Aprender é necessário com inumo do aprender a aprender. Aprender é apenas meio. A qualidade da formação básica é o fator modernizante mais eficaz da sociedade e da economia.

A qualidade dos serviços educacionais deve a necessidade de se fazer uma profunda reforma administrativa politicamente objetivando democratizar a escola e o sistema escolar, orientados por uma regulamentação de eficiência, produtividade e eficácia.

2.2. Índice de Repetência na Escola Municipal Prof^a. “Maria de Souza Campos”.

Essa nossa realidade não é diferente de outras instituições escolares públicas, que sofrem dessa mesma problematização. Temos que reverter esse quadro para que todos nós possamos ser felizes: Diretores, professores, pais e as peças fundamentais os alunos, minimizando o índice de repetência escolar.

As expectativas em relação ao futuro escolar do aluno começam a ser postas em dúvida e a situação gera a inevitável sensação de culpa (ou de busca de culpados) e a falta de orientação para saber como agir com a criança, que também sofre a frustração de não ter conseguido acompanhar o ensino-aprendizagem.

Não é possível negar, mesmo os pais esclarecidos sobre as dificuldades na aprendizagem escolar de seus filhos ou sobre a falta de empenho deles nos estudos ficam muito aborrecidos quando a notícia da “reprovação” finalmente se concretiza.

Independente do motivo da repetência, ela deve ser encarada como uma oportunidade de reflexão para a família, a criança e a própria escola. Que sentido faz a retenção desse aluno? O que a provocou? A falta de estudo? Imaturidade para cursar a série cursada ou a seguinte? Uma dificuldade de aprendizagem? Problemas relacionados ao comportamento ou a falta de motivação para aprender? Que sinais de alerta deveriam ter sido observados ao longo do ano letivo? Que tentativas foram feitas para evitar esse desfecho e por que não resultam em sucesso?

Qualquer que seja o motivo, a situação deve ser analisada com calma e de preferência com a ajuda estar envolvidos na repetência de um aluno, inclusive a inadequação a metodologia escolar adotada, a má adaptação à escola, problemas de ordem sócio-afetiva, problemas psicológicos, de saúde ou familiares que ocorreram durante o ano letivo.

Para todas essas causas existe uma solução. Entretanto, a única atitude que não fará mudar as perspectivas para o próximo ano é deixar a situação como está, sucesso e nada fazendo para ajudá-lo a passar por esse momento difícil.

Castigá-la nada resolve, pois mesmo aquela que não se dedicou suficientemente aos estudos, já está se sentindo muito mal e se auto-responsabilizando, se julgando incapaz. As crianças, mesmo quando negam, sentem-se envergonhadas por não conseguirem ser promovidas e precisam de apoio e auxílio para perceberem que podem mudar no próximo ano. Investigar como anda a auto-estima do aluno de repente é primordial.

A centralização do problema, entretanto, independentemente do motivo que gera, relacionar-se a uma dificuldade de aprendizagem e esta é a hora certa para procurar por uma avaliação psicopedagógica e trabalhar para solucionar a questão.

Adiar essa consulta a um profissional especializado ou apelar para aulas particulares como um paliativo pode até amenizar a situação no presente, mas com certeza vai fazê-la reaparecer no futuro próximo.

Nossa geração produziu informações que nenhuma outra jamais produziu, mas não sabemos o que fazer com elas. Raramente usamos essas informações para expandir nossa qualidade de vida. As pessoas não apreenderam a falar de si mesmas tem medo de se expor, vivem represados em seu próprio mundo. Pais e filhos vivem ilhados raramente conversam, comentam sobre seus sonhos, mágoas, alegrias, frustrações.

Na escola, a situação é pior. Professores e alunos vivem juntos durante anos ocupando o mesmo espaço na sala de aula, mas são estranhos uns para com os outros. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é inteiramente dos professores? Não! A culpa é também do sistema educacional doentio que se arrasta por séculos.

Para ilustrar esse problema, apresenta-se nas tabelas a seguir, dados concretos sobre o aproveitamento dos alunos nos últimos anos na Escola Maria de Souza Campos.

A primeira tabela mostra o índice de repetência, de 1ª a 4ª série no ano de 2003. obtendo na 2ª série com 32% e na 4ª série com 46% de reprovação escolar.

Tabela 1 – Dados de 2003

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Aprovados	Reprovados	Matrícula Final
1ª	155	4	10	99	42	141
2ª	115	3	4	71	37	108
3ª	128	7	7	76	38	114
4ª	97	4	9	44	40	84
Total	495	18	30	290	157	447

Fonte: Escola Municipal Profª. “Maria de Souza Campos”. Dados coletados sobre o rendimento escolar, referente ao índice de repetência os anos – 2003/2004 e 2005.

Na segunda tabela retrata o quadro de repetência, onde se faz destaque para a 1ª série com 30% e na 4ª série com 35% de reprovação escolar.

Tabela 2 – Dados de 2004

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Aprovados	Reprovados	Matrícula Final
1ª	155	10	8	90	47	137
2ª	145	5	8	95	37	132
3ª	126	5	7	76	38	114
4ª	116	7	9	60	40	100
Total	542	27	32	321	162	483

Fonte: Escola Municipal Profª. “Maria de Souza Campos”. Dados coletados sobre o rendimento escolar, referente ao índice de repetência os anos – 2003/2004 e 2005.

Na terceira tabela observamos que os dados apurados identificam uma relevância de repetência na 1ª série com 32% e na 4ª série com 31% de reprovação.

Tabela 3 – Dados de 2005

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Aprovados	Reprovados	Matrícula Final
1 ^a	153	9	7	89	48	137
2 ^a	144	8	5	95	36	131
3 ^a	103	6	4	71	22	93
4 ^a	110	7	9	60	34	94
Total	510	30	25	315	140	455

Fonte: Escola Municipal Prof^ª. “Maria de Souza Campos”. Dados coletados sobre o rendimento escolar, referente ao índice de repetência os anos – 2003/2004 e 2005.

Segundo Augusto Cury, (2003, p 23), “Nós nos tornamos máquinas de trabalhar e estamos transformando nossas crianças em máquinas de aprender”. Agindo dessa maneira apenas iremos formar indivíduos que aprendem a lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para fazer cálculos, decorar a leitura e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições, as questões emocionais não podem ser calculadas, nem tem conta exata.

Analisando as tabelas em apreço, quanto aos indicadores da repetência escolar. Verifica-se que são críticos, mas conclui-se que os problemas citados precisam ser vistos na escola, através de uma discussão, para identificação de caminhos que possam ser trabalhados em harmonia, em prol da comunidade e do seu próprio interior, enquanto ser.

O professor sendo construtor do conhecimento construtor do conhecimento, facilitador da aprendizagem com trabalho cooperativo entre professor e aluno, agente auxiliador e moldador do indivíduo adequá-lo a sociedade ajudando na sua formação moral.

2.2.1. Atribuições das Propostas Pedagógicas

Desenvolver projetos em parceria com a família e outros, visando encontrar soluções pertinentes à realidade. Desenvolvendo atividades através de reuniões, palestras, oficinas de arte, sala de leitura buscando estimular o aluno a ser conhecedor e praticante dos seus direitos e deveres no mundo globalizado. Segundo Augusto Cury (2003, p. 11), “há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo”.

Todos os professores que realmente assumem o seu compromisso com a educação, que tem competência técnicas e políticas revêem as suas diariamente e buscam inovar, sensibilizando seus alunos, fazendo-os refletir sobre a realidade que o cerca e levando-os paulatinamente a reconhecer-se nessa sociedade. Dessa forma, talvez um dia, se possa ter uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Um envolvimento que precisa se assegurado a partir da garantia de condições políticas, físicas e matérias em todos os momentos de sua discussão, sobretudo no decorrer das práticas pedagógicas. Os professores praticantes da escola como base implica, defender uma visão otimista em relação aos alunos investindo-os de força potencializando-os diante dos fatos do cotidiano.

Pensando nas escolas e sua comunidade escolar a partir da complexidade e dos movimentos do campo educacional, as propostas com a intenção de se destacar os cotidianos das escolas como ponto de partida e de chegada para se pensa em um ensino de qualidade, essas propostas tem em comum o fato de apostarem na escola e em seus sujeitos como protagonistas e legítimos autores das possibilidades de intervenção na realidade.

Segundo (Morin, 1990, p.11), o cotidiano das instituições educacionais é possível encontrar indícios que nos ajudem a sustentar a idéia de complexidade da educação,

permitindo-nos questionar se existe algo objetivo e possível de ser identificado, através das questões de interesse e significado para os sujeitos das escolas são questões do cotidiano intensamente praticado, das necessidades do presente, do vivido no dia-a-dia.

Enxergar o ensino depende mais do uso que se faz dos resultados do que dos procedimentos e ferramentas usadas. A nota é apenas uma representação simplificada de um momento do processo de aprendizagem. “O que vale é o crescimento do aluno em relação a si próprio e aos objetivos propostos”. (op. cit.)

Conhecer o nível de desempenho do aluno e comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo, tomando as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. Um bom caminho é reservar um tempo para conversar com cada aluno.

Nesse diagnóstico inicial, feito na primeira semana de aula, a gurizada faz teste de escrita e leitura e uma entrevista com o professor, para falar de hábitos e do relacionamento com a família, feito isso no decorrer do processo de ensino-aprendizagem serve para mostrar ao professor se determinada tática pedagógica está ou não dando resultados em caso negativo não perca tempo, busque alternativa e troque idéias com os colegas e a coordenação.

O mestre estabelece o diagnostico inicial, essa é uma tarefa que precisa ser feita sempre que um novo conceito for introduzido em classe, lançando questões e anotar as respostas no quadro negro. A cada lição, as perguntas ficam mais específicas. Assim é possível listar dúvidas e curiosidades sobre o tema e, com essas informações, orientar pesquisas. Trabalhar dessa maneira trás vantagens adicionais, por ser mais dinâmicas.

Observar, anotar, replanejar, envolver todos os alunos nas atividades de classe, fazer uma avaliação precisa e abrangente, com isso o aluno tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades; também, aos pais responsáveis pela educação e por parte significativa dos estímulos que os filhos recebem; ao

professor que precisa avaliar a própria prática; a equipe docente, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar da criança e do jovem. (Bernard Charlot, 2006, p.15)

O educador culpa o aluno, mas se sente fracassado também porque a turma não avança. O educando por sua vez, pensa que o professor não sabe ensinar. Ser professor hoje em dia é uma missão quase impossível, é preciso ter jogo de cintura para enfrentar as diversas contradições.

Existe uma comunidade externa e interna da escola que expectativamente desejam que os docentes sejam compromissados com o educador, sejam dinâmicos, responsáveis, assíduos humildes, acolhedores e que peguem na ferramenta e a utilizem determinados com a missão que tem a exercer. Paralelamente exigem-se dos professores dispares da tarefa exclusiva de ensinar a ler, escrever e contar passou o docente a preparar os seus alunos para viverem. Para que haja uma postura nova e construtiva em relação ao processo educacional, diminuindo os índices de repetência de repetência é necessário que o educador tenha clareza da filosofia educacional que norteia seus trabalhos.

Ensinar é um gesto de amor expresso através de atos de guiar, oportunizar situações, orientar, instruir e transmitir conhecimentos, mas para que esse processo funcione, é necessário que se considere o desejo de auto-descoberta do aluno como importante fator para uma aprendizagem significativa. As pessoas entregam a sua vida nas mãos dos médicos, confiam sua liberdade e seus direitos ao desempenho dos advogados, mas ao matricularem os filhos numa escola (instituição responsável e legitimada para exercer a educação formal), não tem a mesma postura. A educação é tratada de uma forma diferente das outras ciências.

Para atuarmos como profissionais é necessário aprimorarmos dos conhecimentos científicos da educação, aprofundarmos nos estudos e adequarmos, possibilitando a sua aplicação. Para o êxito da ação educativa, assim como para a continuidade da profissão, é

fundamental que estes conceitos sejam modificados como resultado da coerência entre o curso e a postura de cada educador. Reflexão como estas nos ajudarão a encontrar alternativas para realizar um excelente trabalho, satisfatório ao educando e ao educador frente as novos paradigmas, com ética e profissionalismo.

Desempenhar o papel de conselheiro pedagógico controlando a aplicação das funções onde toda comunidade escolar tende a compartilhar. Para que cada vez mais os numerosos incentivos do gestor e sua escola sejam os atores privilegiados no processo de mudança, na inovação educativa e no desenvolvimento comunitário, atuando como animador pedagógico; administrador/gestor da escola; agente de mudança e agente do desenvolvimento. Confrontando com uma situação mais complexa, o diretor de escola surge cada vez mais como o gestor da comunidade educativa.

A escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte de prazer, isso não quer dizer que dispense esforço. O trabalho do professor é fazer nascerem novas questões e o interesse pela escola.

Morim (1977 p.22), “ele considera a incerteza e as contradições como parte da vida e da condição humana e sugere a solidariedade e a ética come caminho para religação dos seres e dos saberes.”.

A diversidade de sujeitos e objetivos em busca de conexões faz parte da sala de aula um fenômeno complexo, ideal para iniciar um processo de mudança de mentalidades. Superar as barreiras entre as disciplinas, criar pontes isoladas entre elas. Tudo se liga a tudo e é urgente aprender a aprender, o educador adquirirá uma nova postura diante da realidade, necessária a uma prática pedagógica libertadora. (op. cit)

2.3. Caracterização da Área de Estudo

Localizada no município de Japaratuba, Estado de Sergipe, construída no ano de 1967 denominada Grupo Escolar Municipal Marechal Ademar de Queiroz até janeiro de 2006. A partir do mês de fevereiro de 2006 através de um projeto apresentado, votado e aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores, então, essa mesma escola foi titulada com o nome da primeira e única diretora ali empossada: Escola Municipal Prof^a. Maria de Souza Campos, que tanto se dedicou na qualidade e sucesso no ensino-aprendizagem para o seu alunado.

Essa é uma escola vista e conhecida pela comunidade japatubense como a “menina dos olhos de Japaratuba”, por ter sido desenvolvido um trabalho com “ética moral” e “ética profissional” visando à aprendizagem dos alunos para quando adultos estivessem preparados para decidirem, enfrentarem e buscarem com determinação seu profissionalismo.

Ofertando hoje 655 vagas, sendo 370 alunos do Ensino Fundamental Regular Menor de 1^a a 4^a série, com uma faixa etária de 7 a 13 anos, existe uma preocupação em relação ao ensino-aprendizado de qualidade. Onde a escola é formadora de cidadãos críticos e reivindicadores dos seus direitos e deveres. Constata-se também que 98% dos docentes são graduados, 1% são pós-graduados e 1% tem apenas o ensino médio.

A estrutura física da escola encontra-se adequada para o seu funcionamento. Procurando manter um bom resultado, buscando atingir os objetivos adequados a realidade educacional. Na tentativa de eliminar ao máximo o número de reprovados e evadidos, buscando desempenhar o que o ensino fundamental propõe.

Quanto ao aspecto pedagógico na Escola Prof.^a Maria de Souza Campos, os critérios de organização das turmas são obedecidos de acordo com a idade cronológica e visando o nível de rendimento. Na utilização dos instrumentos oferecidos de avaliação para a

aprendizagem, são feitos trabalhos em grupos, trabalhos individuais, testes e recuperação no final do ano letivo.

Na identificação do Regimento Escolar proposto pelas normas do município foi identificado que a escola citada corresponde aos anseios exigidos, obedecendo aos objetivos e a realidade social, nos aspectos positivos no que diz respeito à direção, corpo docente, corpo discente, orientadora e corpo técnico administrativo.

O processo de decisões na escola compete à direção em conjunto com os professores. A participação da escola e comunidade se dá através de atividades apresentadas em período de datas comemorativas, homenagens religiosas, apresentações culturais, participação em jogos estudantis, tendo apoio também, das instituições que atuam na escola como “Conselho Tutelar, PETI e a Igreja.”.

Os benefícios oferecidos são: Bolsa Escola, Merenda Escolar e serviços odontológicos, procurando proporcionar ao aluno melhor condição para sua aprendizagem.

Na escola não existe proposta pedagógica definida por motivo de ser enviada pela Secretaria Municipal de Educação. Os equipamentos pelos quais a escola dispõe são de grande importância para o ensino-aprendizagem. Mesmo com a reforma é inexistente de um espaço físico para o desenvolvimento para pesquisa (Biblioteca), sala para vídeo, o que interfere no programa dos alunos da TV Escola.

O índice de reprovação está associado à falta de estruturação familiar e seu baixo nível escolar, como também o baixo nível sócio-econômico e de instruções de ensino da população. A interação é um fator importante no processo educativo, por isso torna-se necessário melhorar a cada instante o relacionamento entre professor x professor, professor x direção, professor x aluno, professor x equipe técnica, professor x pais.

Essa atitude levará a superação das dificuldades, e conseqüentemente levar a qualidade de ensino à comunidade escolar como todo.

A falta de elaboração de um projeto político pedagógico e sua implementação dificulta atingir os problemas pedagógicos de modo a saná-los, a troca de experiências entre direção e professores por muito que seja ainda assim, fica a desejar, principalmente nas atividades a serem realizadas que deveriam envolver também pais e discente, é uma problemática a ser trabalhada para melhor encaminhar a solução dos problemas.

2.3.1. Ensino de Qualidade

A condição essencial para que a classe tenha bons resultados é que o professor tenha confiança nos alunos. Essa seria a reforma mais econômica da escola com que se poderia sonhar, mas também a mais difícil de ser aplicada.

A efetivação de uma avaliação democrática na escola depende, em última instância, da democratização da sociedade, de tal forma que não se precise usar a escola como meio pra reforçar a seleção social.

Outro aspecto importante que abordaremos em nosso trabalho é a intra-escolar, que diz respeito à prática pedagógica que educadores utilizam no dia-a-dia. Se analisarmos o ponto de vista institucional, teremos o retrato da situação das escolas onde os alunos são marcados pelos sinais da desesperança, refletindo-se tudo na desmotivação para permanecer na escola e aprender.

Sabe-se que os acontecimentos vividos pelo indivíduo em seu desenvolvimento – sua casa, em seu meio geográfico, na escola em seus vários ambientes sociais – determinarão o que ele vai aprender é, também, em grande parte, a espécie de pessoa que se tornará.

Esperávamos que no século XXI os jovens fossem solidários, empreendedores e amassem a arte de pensar. Mas muitos vivem alienados, não pensam no futuro, ao se encontrar uma razão para o fracasso escolar e oferecer uma intervenção pedagógica que venha

a resolver o problema, dá-se novamente à criança a perspectiva de sucesso acadêmico e, mais importante, revitaliza-se a auto-estima e a motivação para aprender a crescer, tornando-se um aluno autônomo e que pensa por si e aprende a aprender.

É muito comum, em determinado momento do ano, a concentração de exigências de trabalhos e realizações de avaliações; que muitas vezes sobrecarregam o aluno. Se existisse avaliação contínua, por meio de trabalho cotidiano essas dificuldades não existiriam; mas a avaliação formal é uma realidade muito difundida no ensino obrigatório.

É evidente que não basta avaliar para melhorar, no entanto, existe toda uma trajetória a história da avaliação educacional no Brasil, que precisa ser recuperada principalmente no que diz respeito à formulação de métodos para que sejam alcançados melhores resultados.

Educação é assunto sério, ainda mais quando estamos falando do futuro dos seus alunos. Por isso, na hora de adotar o sistema de ensino, que sua escola escolher você não pode esquecer de uma palavra muito importante confiança. Desse confiança depende profundamente do compromisso com o futuro do seu maior tesouro: seus alunos:

Percebi a riqueza dos instrumentos que o professor tem em mãos. No mundo virtual, o aluno pode superar os limites da própria imaginação, explorando os conteúdos e interagindo com eles.

Educadores, tenhamos sempre a consciência de que a função primeira da escola é o trabalho didático à frente até dos sociais. A melhor razão para sermos festejados é não nos esquecermos de como somos importantes, de como o maior equívoco de qualquer professor é subestimar sua importância.

A escola sempre foi um dos principais espaços públicos e hoje é um dos últimos. Sempre tivemos a missão de promover conhecimentos, habilidades, integridade, gosto pela cultura, compreensão humana, confiança a vida, mas essa responsabilidade, que já era grande, ficou maior e mais difícil.

Tornaram-se mais complexas as competências gerais para a vida, e a rapidez com que tudo se transforma exige o aprendizado contínuo, assim como novos métodos para cumprirmos essas tarefas.

No passado, educar significa conduzir para o futuro e quem educava tinha de conhecer o caminho para avançar com segurança. Hoje, não estão claros os rumos da sociedade e nem se quer sabemos o que significarão as palavras trabalho e emprego quando nossos alunos forem adultos. “A escola não deve selecionar, segregar ou domesticar, mas promover, valorizar e emancipar”. (Bernard Charlot, 2006, p.16)

Só que isso é mais fácil de prescrever do que praticar, já que a escola não é um oásis de cultura e de valores, e sim parte da mesma complicada sociedade. Para missão tão difícil, podemos nos inspirar em educadores que perceberam há mais tempo a insuficiência da velha escola para construir um futuro que valha a pena.

O magistério faz sentido, mesmo quando os rumos não estão muito claros. Educar em circunstâncias incertas, com as de hoje, torna nosso trabalho mais importante e não menos. Devemos ser generosamente festejados: “Para os professores nada? Tudo”.

2.3.2. Escola X Comunidade

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer criança se desenvolver em todos os aspectos a ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguem transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de repetência e evasão e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

O Ministério da Educação, através de pesquisas realizada mostra que há um desejo explícito por mais intimidade: 77,2% dos pais acham que um bom relacionamento entre as duas partes é raro, mas 43,7% gostariam que a escola promovesse mais reuniões, palestras e

encontros para com eles. Já 77,2% dos professores de instituições públicas consideram insatisfatória a participação dos familiares, umas 59,5% crêem ser de extrema importância um contato mais estreito.

Abrir as portas à participação de familiares e da comunidade ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a repetência escolar.

Cabe aos pais verificar se a lição foi feita e elogiar quando a criança calcula certo. O professor não deve se sentir como o único responsável pela formação de valores. Porém é fundamental considerar os que são trazidos de casa pelos estudantes e contribuir para fortalecer princípios éticos.

Falar em família desestruturada ou desajustada não faz sentido quando se analisa a realidade doméstica atual. Tanto que a organização das Nações Unidas, há mais de uma década, trouxe o tema para reflexão ao instituir o Ano Internacional da Família. Os documentos elaborados na época apontaram que a principal característica dessa instituição é a capacidade de seus membros de manter e educar seus dependentes para a vida, segundo princípios éticos, culturais e legais.

Os vínculos biológicos (ser o pai ou a mãe), jurídicos (matrimônio formal ou não), efetivos (amor), domiciliares (morar sob o mesmo teto) ou econômicos (dependência financeira) podem existir juntos ou isoladamente.

Essa explicação é necessária para derrubar a primeira barreira que impede uma convivência eficiente: o fato de muitas vezes a escola achar que uma família, capaz de cuidar da formação de seus descendentes deveria existir um educador familiar.

A família é o primeiro grupo com o qual a criança convive e seus membros são exemplos para a vida. No que diz respeito à educação se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da

aprendizagem. Pode parecer simples, e é. Tanto que é exatamente o que tem sido pedido aos responsáveis pelos estudantes de todos os níveis de ensino.

Mostrar isso as famílias é tarefa dos educadores. Para tanto é preciso um trabalho de conquista. Só que é impossível haver aproximação quando são marcadas reuniões para falar de problemas. Isso causa antipatia e repulsa. O bom relacionamento deve começar no momento da matrícula e se estender no decorrer dos momentos do ano letivo.

2.4. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nos últimos dez anos, a maior conquista foi à aprovação (em 1996) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, o FUNDEF, que, entre outras ações, garantiu ao Ensino Fundamental pelo menos 15% da arrecadação global de estados e municípios. Cada aluno recebe um investimento mínimo por ano, calculado com base na divisão do valor total pelo número de matriculados. Alguns problemas foram apontados na utilização do fundo, como: desvio de verbas e falta de compromisso da união em auxiliar os estados que não atingem o valor mínimo estabelecido.

Nós, professores, escolhemos uma profissão crucial para o desenvolvimento do nosso país, mas ao mesmo tempo não recebemos um reconhecimento como matemática e geografia.

Afirma Maria José Feres (2003), “A formação inicial deve passar por reformulações profundas”.

Para tanto é necessário acreditar na concepção de uma educação voltada para a formação humana contida no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96, (art. 2º):

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL)

Ainda que esteja na direção certa, essa iniciativa está longe de solucionar a falta de recursos. Para os especialistas, é preciso aumentar com mais vigor os investimentos até alcançarmos à qualidade. Trata-se de priorizar a Educação, o que significa transferir verbas destinadas a outros setores e mobilizar o setor privado em torno desse objetivo.

Para investir mais recursos em escolas e professores é preciso que se faça uma reflexão sobre essa realidade a qual conhecemos: salários baixos para os professores, falta de material didático e infra-estrutura precária nas escolas.

Na educação brasileira falta dinheiro, cada aluno do ensino básico da rede publica custa ao governo cerca de 12% da renda per cápita nacional. Para mudar essa situação é preciso aumento substancial de recursos. “Hoje, cerca de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB), vai para a Educação, mas o ideal seria investir pelo menos 6%”, diz Mozart Neves Ramos (CONSED, 2000).

Mas não basta só destinar mais verbas, é fundamental empregar e fiscalizar os recursos. Para Célio da Cunha (UNESCO, 2005, p. 105), “temos de definir metas e prazos, e Estados e Municípios precisam trabalhar juntos, num regime de colaboração com papéis bem definidos”.

2.4.1. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

É preciso desenvolver a habilidade de pesquisar, refletir e unir teoria a prática de maneira satisfatória. Só assim será possível aplicar de fato, o que prescrevem os Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram criados com o objetivo de estabelecer um mínimo denominador comum para os conteúdos oferecidos em sala de aula.

Segundo Aquino (1997, p.42), “Precisamos criar uma política de certificação nacional, que não precisa ser obrigatória, mas que ofereça algum benefício aos participantes, diferenciando o profissional que estuda e investe na qualidade de seu trabalho, como em qualquer outra profissão”.

A formação docente é assunto nacional, não se podem restringir as ações dispersas e pontuais. É essencial prever tanto o aprendizado inicial para exercer a profissão como a

atualização constante. No que se refere aos salários, o país (acredite se quiser) se sai melhor que boa parte dos vizinhos da América Latina, mas perde feio para outras nações com parte econômica parecido.

A remuneração tem de ser condizente com a importância estratégica da educação para o país. Um salário melhor e um plano de carreira razoável são os estímulos necessários para evoluir na profissão. Hoje o curso normal e de pedagogia não atraem mais os jovens.

Além de bons salários e de formação adequada, é preciso garantir uma gestão escolar competente. O diretor bem preparado é aquele que sabe mediar os interesses de todas as partes, inclusive os pais e a comunidade. Atuar democraticamente, dar satisfação a todos e ser cobrado por sua atuação.

Tânia Zagury (2004, p.37) afirma, “acabar com o isolamento na sala de aula é extremamente importante. Não me parece possível resolver os problemas que a Educação Brasileira vem acumulando há décadas sem que se ouça o docente, que é o responsável por executar na prática as decisões dos políticos”.

Estabelecer políticas de longo prazo são desafios da educação que demandam tempo maior para ser resolvidos do que os quatro anos de mandato de prefeitos, governadores e do presidente da república. Todos os países que conseguiram vencer os problemas de acesso às escolas e de qualidade do ensino mantiveram uma agenda de continuidade de longo prazo.

O Plano Nacional de Educação de 2000, aprovado pelo Congresso Nacional, estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino e também no que se refere à valorização do magistério, ao financiamento e a gestão, por um período de dez anos. O documento anda esquecido e a maioria de suas metas está longe de ser cumpridas, como a redução da repetência escolar e da evasão.

Entre 1995 e 2002, o país passou por uma reforma que privilegiou a universalização do ensino. Alguns programas, como o de financiamento do Ensino Fundamental, os

Parâmetros Curriculares Nacionais e a avaliação da qualidade de ensino – todos importantes instrumentos de avanço – foram mantidos pelo atual governo e precisam continuar a existir da maneira definitiva e estável.

O mesmo aconteceu com a Bolsa-Escola, de distribuição de renda vinculada à frequência escolar. O auxílio fez o número de faltas cair 37% na média nacional. Estamos diante de grandes desafios. Atingi-los significa mudar a história do nosso país – e garantir, de fato, um salto de qualidade para a população.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós que compartilhamos com essa camada da população e vemos no dia-a-dia a necessidade de tornar notórias nossas indagações, entendemos a causa da repetência e evasão. O que essas crianças precisam é serem reconhecido como sujeitos de direitos, esses assegurados na Lei nº9069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Elas não precisam de esmolas, nem de caridade, precisam sim, serem respeitadas, tanto quanto aquelas que vivem nas regiões mais centralizadas do país. São crianças que devem ser valorizadas têm um índice de inteligência elevado se trabalhadas e valorizadas como cidadãos.

Nossa escola precisa de professores qualificados e comprometidos, que tragam o desenvolvimento; que valorizem o que estas crianças estão dispostas a criar. Precisamos de escola digna, bem estruturada, que possibilite o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos e os garantam o respeito, dignidade e esperança com um ensino aprendizagem de qualidade.

Instruir e proporcionar a socialização do aluno de hoje que será o cidadão que amanhã transmitirá sua imagem à sociedade. Assegurar seu desenvolvimento e o despertar da própria personalidade.

Quando a equipe pedagógica busca o sucesso da comunidade escolar, é preciso haver dedicação total, alcançar seu ultimo limite e dar o melhor de si mesmo, no esforço, a dedicação. O desafio é agir imediatamente, mudando mentalidades e comportamentos. A meta de trabalho e comportamento sempre vislumbrou que, de fato, não há limites para onde nossos sonhos possam nos levar e que as pessoas capazes de grandes feitos sabem submeter-se a disciplina qualitativa. Acreditamos que todas as pessoas têm talentos a diferença está no uso que cada um faz dos talentos que tem.

A participação da equipe pedagógica proporcionará melhor funcionamento de todos seus atores; proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, contribuindo assim para que haja uma mudança de mentalidade e ação de todos os membros da comunidade interna e externa da escola diminuindo a repetência. O domínio de competências profissionais específica ao trabalho desenvolvido nos sistemas públicos de ensino faz toda a diferença na tomada de decisões, na forma de gerenciar, no fazer pedagógico da escola.

O projeto de pesquisa aqui apresentado que se propõem a proporcionar aos gestores, professores e alunos o desenvolvimento das competências, visando contribuir para um bom desempenho facilitando o desencadeamento das principais causas que levam nossas crianças a apresentarem um índice significativo referente à repetência escolar, levando-as a exclusão social.

Desenvolvendo um trabalho ativo, menos complexo, os professores possibilitarão que os alunos sejam atraídos, assíduos, participativos, a partir do momento em que novas práticas pedagógicas sejam inseridos e realmente praticados, em busca de um melhor ensino-aprendizagem. Os alunos hoje fazem parte de um “caça ao tesouro”, a preocupação maior dos gestores é o numero quantitativo onde a FNDE é uma garantia em (R\$) real quanto mais alunos mais dinheiro a escola receberá. Enquanto isso a preocupação com a qualidade de ensino é desastrosa, para mudar esse quadro o docente tem a obrigação de planejar para saber seguir com suas coordenadas, mais, que a qualquer momento essas coordenadas poderão ser flexíveis, então os professores têm que estarem preparados para qualquer imprevisto.

Os alunos estão atentos às atitudes dos professores e agem de acordo como estão sendo educados, se os educadores demonstrarem postura, segurança, modos para dialogar, respeito, humildade, participação, coletividade, os educandos irão copiar e assimilar essas características, mão é atoa que se diz “o aluno se espelha pelo professor”. Para que esse espelho continue límpido são necessárias ações imediatas trabalhando metodologias que

venha possibilitar enriquecimento na aprendizagem podendo assim o aluno se desenvolver e crescer com atitude e segurança nas suas ações. Onde a sociedade faz cobrança a cada dia do indivíduo intelectual, capacitado, portadores de títulos, então esse é um mundo que o aluno de 1ª a 4ª série tem que ser bem trabalhado para que na sua promoção a cada série posterior ele esteja hábil, preparado para enfrentar os desafios em que ele irá conhecer. Professores com metodologias diferenciadas que poderão confundir o raciocínio do aluno, podendo ser trabalhadas de maneiras agradáveis, distribuindo atividades em grupos para que o discente se relacione com os demais colegas e que essa pratica se torne prazerosa e dinâmica em busca de alcançar resultados positivos, tornando estimulativas essas praticas, aonde, o discente vai se descobrindo, tornando-se desinibido, seguro e sentido prazer no que irá fazer.

O docente enfrentando desafios estará também determinando desafios para o discente, estando disciplinado enfrentarão com certa facilidade a caminhada que ele próprio queria percorrer enfrentando os desafios que a sociedade oferece. Gestores e professores através de reuniões pedagógicas, juntos poderão estabelecer metas, com propostas inovadoras visando melhorar na qualidade do ensino favorecendo a todos que estiverem inseridos na comunidade escolar levando o conhecimento e elevando o nível na qualidade do ensino-aprendizagem, proporcionando reverter essa negatividade da repetência escolar, incluindo a família a participar no ensino-aprendizagem do corpo discente, interagindo-os na construção de uma nova realidade educacional, oferecendo assim um ensino de qualidade onde a comunidade escolar consolida com a participação de todos os agentes envolvidos no processo da aprendizagem.

De acordo com a nossa vivencia cotidiana e embasadas nos dados alarmantes que observamos a todo momento em pesquisas e estudos sobre a educação, nos sentimos em tanto relutantes em afirmar que enquanto educadores, somos em parte responsáveis pelo quadro apresentado em nossas escolas.

Nós educadores, nos sentimos de mãos atadas, desoladas e cansadas de lutar contra o poder, contra aqueles que lutam a favor da ignorância e da discriminação dos menos favorecidos.

Almejamos mudanças contundentes para a educação com o quadro que cristalice crianças vivenciando um processo educativo de qualidade e eficaz, e como também com condições básicas de existência.

Todos os professores que realmente assumem o seu compromisso com a educação, que tem competência revêem sempre suas práticas diariamente e buscam inovar, sensibilizando seus alunos e pais de alunos, fazendo-os refletir sobre a realidade que o cerca e levando-os paulatinamente a reconhecer-se nessa sociedade. Dessa forma, talvez um dia, se possa ter uma sociedade mais justa, com educação de qualidade.

Entretanto, são poucos aqueles que se preocupam com sua verdadeira missão. Na maioria das vezes, se acomodam e colocam a culpa no sistema, no aluno, nos pais, contanto que não o incomode e que ele possa continuar naquela marasmo, recebendo salário, e formando alunos para serem recipientes de conteúdos.

Seriam necessárias muitas transformações para se chegar no desejado. Uma nação conjunta convergindo governo, corpo docente, discente e seus responsáveis e principalmente, o educador, ator principal no palco do ensino-aprendizagem.

Por ventura, não se pode assumir a educação pessoas sem vocação, sem compromisso e sem qualificação. É necessário muito mais que um simples diploma de graduação para ser chamado EDUCADOR.

Não obstante, queremos deixar aqui registrado o nosso real propósito, não temos como objetivo esgotar o assunto “Repetência Escolar”, mas colocar o nosso posicionamento, enquanto parte integrante dessa sociedade, para que novas reflexões sejam consideradas em busca de melhoria para essa problemática tão seria e emergente.

É importante enfatizar que o que estamos propondo para a práxis do professor cabe para nossa práxis junto a eles, revendo nossas práticas equivocadas, nossos erros construtivos e nossa faixa de desenvolvimento potencial, pois só com o trabalho coletivo de família, escola e governo, solidário e compromissado, transformaremos o atual quadro educacional em nosso país e em nosso município.

Concluindo, reitero que a superação dos mitos e um conhecimento mais consistente da realidade sobre o fracasso escolar deve, necessariamente, ser resultado de um trabalho, de um esforço interdisciplinar que aproxime cada vez mais o mundo acadêmico e as redes de ensino na perspectiva de um duplo enriquecimento. Só assim, poderemos contribuir para que a escola exerça seu papel de transmissora de conhecimento, sem esquecer que deve atuar como sujeito do conhecimento coerente com o objetivo de desenvolver cidadãos críticos, capazes de construir uma sociedade democrática.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e Fracasso na Escola. Alternativas Teóricas e Práticas.** São Paulo. Ed. Summus, 1997.

ARROYO, Miguel G. **Fracasso e Sucesso: O Peso da Cultura Escolar e do Ordenamento da Educação Básica.** Brasília, 1992.

BERNARD, Charlot. **Da Relação com o Saber.** 94 páginas. Ed. Armed.

CARVALHO, S. F de. **Erro e Fracasso na Escola. Alternativas Técnicas e Práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

CIPRIANO, C. Luckesi. 180 páginas. Ed. Cortez.

CYPEL, S. **Reflexões Sobre alguns Aspectos Neurológicos do Aprendizado Escolar.** In: Isto se aprende no ciclo básico. São Paulo: CEMP, IMEP, pp. 147-153, 1987.

COSTA, Dóris Anita Freire. **Fracasso Escolar: Diferença ou Deficiência.** Ed. Quարup, 1994.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil.** Cortez Editora. Rio de Janeiro, 1995.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Ed. Sextante. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

GODOTTI, Moacir. **A Educação contra a Educação.** Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2ª edição, 1992.

GUZZO, R. S. L. **Dificuldade de Aprendizagem: Modalidade de Atenção e Análise de Tarefas em Materiais Didáticos.** Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, 1990.

LAPASSADE, G. LOURAU, R. **Chave da Sociologia.** Nova Escola, outubro/1006. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1972.

MACHADO, Adriana Marcondes. **Avaliação e Fracasso: A produção Coletiva da Queixa Escolar.** São Paulo. 1996.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimentos.** Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 1996.

ROSS, A. **Os Aspectos Psicológicos e dificuldades na Leitura.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987.

SAVIANI, Derneval. **Escola e Democracia.** Editora Autores Associados. São Paulo, 1993.

TEIXEIRA, Francisco M. P. **Brasil História e Sociedade.** 2ª edição. São Paulo. Editora Ática, 2005.

ZAGURY, T. **Limites sem Trauma – Construindo Cidadãos.** Rio de Janeiro, Recorde, 2004.